

# TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL: O CASO DAS *FINTECHS*.

Camila Furlani<sup>1</sup>  
Marcos de Carvalho Dias<sup>2</sup>

DOI: 10.47283/244670492021090101

## Resumo

O objetivo desta pesquisa é discutir as mudanças no mercado financeiro nacional em decorrência do surgimento das *fintechs* e também a importância dessas empresas nesse ecossistema. Para tal, a metodologia utilizada, de natureza exploratória, parte do princípio da observação do mercado financeiro do Brasil e das *fintechs*, através de pesquisas bibliográficas em artigos de revistas científicas e periódicos, monografias, relatórios, bibliografias e sites pertinentes à temática. A partir das análises realizadas, pode-se destacar os benefícios e transformações que as inovações tecnológicas geraram para os serviços financeiros. Além disso, outro grande impacto causado por essas modificações foi na maneira como as pessoas realizam suas operações bancárias e investimentos. Quando comparadas às grandes instituições financeiras tradicionais, as *fintechs* oferecem maior autonomia ao consumidor, custos reduzidos e menor burocracia. Com os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, foi possível concluir que as *fintechs* estão em posição de destaque no setor financeiro nacional e apresentam um grande potencial de crescimento para seus negócios ao longo dos próximos anos.

**Palavras-chave:** *Fintech*. Mercado financeiro. Inovações tecnológicas.

## Abstract

*The goal for this project is to discuss the changes in the national financial market, as a result of the appearance of fintechs and also the importance of these companies in this environment. For that, the methodology used, of an exploratory nature, was based on the principle of observing the financial market in Brazil and the fintechs, through bibliographic research in articles from scientific magazines and periodicals, monographs, reports and websites relevant to the theme. From the analyzes that have done, it was possible to highlight the benefits and changes that technological innovations have generated for financial services. Moreover, another major impact caused by these changes was in the way that people do their banking operations and investments. When fintechs are compared to large traditional financial companies, they offer greater consumer autonomy, reduced costs and less bureaucracy. With the results obtained during the research, was possible to conclude that fintechs are in a prominent position in the national financial field and have a great growth potential for their businesses over the next few years.*

**Keywords:** *Fintech*. Financial market. Technological innovation.

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão Empresarial pela Fatec Americana. E-mail: camila.furlani@outlook.com;

<sup>2</sup> Docente dos cursos de Tecnologia em Gestão Empresarial e Logística da Fatec Americana. E-mail: marcos.dias@fatec.sp.gov.br

## INTRODUÇÃO

Através de estímulos do Banco Central do Brasil (BCB), o mercado financeiro nacional sempre investiu em tecnologias, seja para melhorar no atendimento ou para garantir a segurança de seus clientes. O avanço dessas ferramentas possibilitou o surgimento de novos *players* de mercado, que são as *fintechs*, *startups* que atuam no setor financeiro, com o objetivo de suprir a demanda de nichos não explorados pelos grandes bancos.

Dessa forma, houve uma revolução digital no sistema financeiro, uma vez que as *fintechs* disponibilizam seus serviços de maneira totalmente digital. Esse fator teve um grande impacto nas grandes instituições bancárias pois estas se viram obrigadas a modificar significativamente o modo como se relacionavam com seus clientes, expandindo seus canais de atendimento para o *Internet Banking* e posteriormente para o *Mobile Banking*.

Essas *startups* foram responsáveis pelo aumento da competitividade no setor, e além disso facilitaram o acesso de muitas pessoas aos serviços bancários, contribuindo para a inclusão financeira.

Diante desse cenário e com o surgimento das *fintechs*, os bancos foram obrigados a repensar suas inovações e estratégias digitais para que se mantenham competitivos no mercado.

De acordo com esse contexto e a partir dos dados e informações obtidos neste estudo, procura-se responder a seguinte problemática: qual é o papel e a representatividade das *fintechs* no atual sistema financeiro brasileiro? A resposta para essa questão foi elaborada por meio de análises, sínteses e deduções dos dados quantitativos e qualitativos obtidos pelas pesquisas bibliográficas.

Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho é discutir a importância das *startups* no mercado financeiro brasileiro. A pesquisa busca apontar o impacto do avanço tecnológico e a consequente transformação do setor financeiro no Brasil, que envolve também a criação das *fintechs*.

### 1 AS FINTECHS

As *fintechs* são *startups* que atuam no setor financeiro criadas com o objetivo de trazer inovações para este mercado, com custos mais acessíveis que os bancos. A característica principal dessas empresas é aliar a tecnologia com serviços financeiros, daí a origem do termo *fintech*.

As grandes instituições bancárias ofertam os mesmos produtos e serviços para o maior número de pessoas possíveis pois assim ganham escala. Não há a disponibilidade de personalização ou flexibilização. Para que isso ocorra é necessário uma maior proximidade com o cliente, para alinhar expectativas, o que é feito através dos meios digitais. Justamente pelo fato de atuarem digitalmente, as *fintechs* possuem os jovens como uma boa parte do seu público. (NICOLETTI, 2017).

De acordo com os tipos de serviços que as *fintechs* oferecem, elas podem ser classificadas em: atendimento ao cliente, serviços financeiros, *compliance* e processos de negócios (NICOLETTI, 2017).

As empresas de atendimento ao cliente disponibilizam serviços e atividades dedicadas ao relacionamento com o consumidor, tais como gestão de relacionamento com o cliente, *call centers*, cobranças e pagamentos eletrônicos.

As *fintechs* de serviços financeiros ofertam produtos relacionados com gestão de finanças, como por exemplo gestão de portfólio, gestão de ativos, gestão de riscos e câmbios.

Organizações de *compliance* fornecem métodos para cumprir com a regulamentação em vigor, como relatórios de demonstrações financeiras e análises, compensações comerciais e *compliance* entre países.

Já as *fintechs* focadas em processos de negócios ofertam um conjunto de atividades desempenhadas para atingir um objetivo específico dentro das empresas, como por exemplo armazenamento e análise de dados, gestão de documentos e segurança.

Segundo o Distrito *Fintech Report* (2020), as *fintechs* também são categorizadas de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 01: Categorias das *fintechs*

<b>Categorias</b>	<b>Serviços oferecidos</b>
<b>Backoffice</b>	Softwares e serviços de contabilidade, gestão financeira e precificação destinados ao gerenciamento financeiro das empresas.
<b>Câmbio</b>	Serviços que facilitam as transações de moedas entre os países.
<b>Cartões</b>	Variados tipos de cartões, tanto de crédito quanto pré-pago.
<b>Crédito</b>	Plataformas de créditos, podendo ser por antecipação, consórcio, <i>marketplace</i> , oferta direta e P2P.
<b>Criptomoedas</b>	Sistemas e plataformas para movimentações com moedas virtuais por meio de corretoras, investimentos ou pagamentos.
<b>Crowdfunding</b>	Plataformas que conectam usuários com determinados objetivos, podem ser de projetos ou <i>equity</i> .
<b>Fidelização</b>	Serviços para fidelizar e reter pessoas, através de benefícios ou programas de fidelidade.
<b>Finanças Pessoais</b>	Produtos e serviços de educação financeira e gestão pessoal relacionados às finanças de pessoas físicas.
<b>Investimentos</b>	Plataformas e serviços que permitem aplicações por meio de ativos financeiros, gestão de investimentos e <i>marketplace</i> .
<b>Meios de pagamento</b>	Estruturas <i>mobile</i> , PdV (Ponto de Venda) e de processamento que facilitam e processam pagamentos.
<b>Risco e compliance</b>	Análises de risco, antifraude e <i>compliance</i> a partir de dados e informações de empresas.
<b>Serviços digitais</b>	Serviços financeiros e bancários através de bancos digitais, contas digitais e <i>eWallets</i> (carteiras virtuais).
<b>Tecnologia</b>	Provedores de tecnologias como <i>Banking as a Service</i> , <i>Open Banking</i> e de infraestrutura para outras instituições financeiras.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de *Distrito Fintech Report* (2020).

As inovações criadas pelas *fintechs* podem ser através de produtos ou serviços, de processos, de organização ou de modelos de negócios, sempre visando a eficiência, eficácia e a economia. Para tal, a tecnologia é um elemento essencial nesse processo. As mais utilizadas são IoT (*Internet of Things*), *Big Data Analytics*, *blockchain*, redes sociais, Inteligência Artificial e computação em nuvem.

A IoT é a tecnologia que conecta pessoas e objetos através da Internet. Por meio de sensores, a IoT permite identificar onde as pessoas ou objetos estão, o que estão fazendo e com quem estão em contato. Além disso, também fazem uma previsão do que uma pessoa está planejando fazer para poder auxiliá-la nisso. Dessa maneira, as empresas podem coletar dados e avaliar riscos por intermédio de modelos estatísticos baseados em observações em tempo real (NICOLETTI, 2017).

Com o uso da tecnologia *Big Data Analytics* novos produtos que oferecessem soluções personalizadas foram criados. Para isso foi preciso conhecer de perto o consumidor, entender suas necessidades e seus hábitos. As principais características dessa tecnologia são volume, velocidade e variedade, ou seja, através dela é possível processar uma grande quantidade de dados, em um curto intervalo de tempo, provenientes das mais diversas fontes (NICOLETTI, 2017). As informações dessa análise obtidas acerca dos consumidores podem ser utilizadas tanto para a criação de novos produtos como também para promover uma ótima experiência de consumo, o que torna as empresas mais competitivas no mercado.

A tecnologia *blockchain* surgiu juntamente com o Bitcoin, e é um sistema que permite rastrear informações provenientes de transações de criptomoedas. Essas informações são processadas em blocos de dados, cada um com um código, que se conectam e que são validados pela rede para que a transação seja efetivada, de maneira segura sem a necessidade de intermediários no processo (NUBANK, 2020).

As redes sociais podem ser utilizadas pelas *fintechs* como plataformas de compartilhamento de ideias, para receber *feedbacks* dos clientes e utilizá-los como *insights* para novos produtos e serviços, ou até mesmo para melhorar os que já existem, para recrutar profissionais através de redes como *LinkedIn*, e também como central de atendimento aos consumidores, auxiliando em problemas e esclarecendo dúvidas.

A Inteligência Artificial consiste em sistemas que são capazes de executar atividades que antes eram realizadas apenas por pessoas. O setor bancário e financeiro é um dos mais adeptos do uso dessa ferramenta. Em 2019, os investimentos nessa área foram de aproximadamente US\$ 8 bilhões (LEXLATIN, 2020). Essa tecnologia é utilizada pelas *fintechs* para melhorar a experiência do cliente, automatizar o atendimento e investimentos, através de *chatbots* e *robôs-advisors*, e também para detectar fraudes e irregularidades. Os *robôs-advisors*, ou robôs de investimentos, por exemplo, utilizam um sistema de algoritmos que automatizam os investimentos, oferecendo aos clientes facilidades e um portfólio de produtos mais adequado de acordo com cada perfil (NICOLETTI, 2017). Dessa maneira as empresas reduzem custos e adquirem vantagem perante as outras instituições.

A computação em nuvem, ou *cloud computing*, armazena e compartilha sistemas e informações através da Internet. Dessa maneira o acesso pode ser feito de qualquer lugar através de dispositivos móveis e não há a necessidade de que as empresas montem uma infraestrutura física para que essas operações ocorram (FINTECHLAB, 2020). Com esse recurso as *fintechs* conseguem otimizar seus custos e tornar seus processos simultâneos.

Todos esses meios tecnológicos são utilizados por essas empresas principalmente para a criação de valor para os clientes e tem como consequência a redução de custos e maior agilidade nas transações, diferenciais que contribuem para tornar as atividades das *fintechs* cada vez mais atraentes para o público.

### 1.1 A origem das *fintechs*

De acordo com o *Fintech Blog* (2019), essas empresas tiveram origem em 2008, posteriormente à falência do banco de investimentos norte americano *Lehman Brothers*. Esse fato evidenciou que a concentração financeira se tornara um problema, pois o ocorrido afetou negativamente diversas empresas e investidores. Sendo assim, criou-se uma cobrança muito forte sobre o setor para pôr um fim na centralização desse segmento, evitando novos prejuízos. Dessa maneira, várias medidas foram tomadas para quantificar os riscos das instituições, como por exemplo medidas regulatórias.

Após essa crise econômica, que teve proporções globais, muitos consumidores passaram a não confiar mais nas instituições financeiras tradicionais, principalmente as gerações mais jovens, os chamados *millennials*.

Os hábitos de consumo e o perfil da população mais jovem são diferentes quando comparados aos mais velhos. Essa geração costuma ser proativa, busca por serviços personalizados que se encaixem em suas necessidades. Por outro lado, o consumidor tradicional normalmente tem um perfil passivo, aceita e fica satisfeito com aquilo que é oferecido. Em vista disso, os *millennials* estavam ávidos para que novas soluções financeiras pudessem surgir no mercado e atender suas expectativas (NICOLETTI, 2017).

Associado a esse contexto, os avanços tecnológicos que estavam em ascensão criaram um ambiente favorável para o surgimento de novas empresas, que passaram a ofertar serviços tecnológicos financeiros com menos burocracias, originando assim as *fintechs*.

## 1.2 Panorama das *fintechs* no mundo

Um estudo do BIS (2020) sobre o setor mostra que em 2019, houve um crescimento de 16% em escala global nos investimentos em *fintechs*, representando US\$ 140 bilhões. Esses aportes permitiram que essas empresas consolidassem suas principais áreas de atuação, como por exemplo o setor de pagamentos, além de possibilitar a expansão dos bancos digitais e também a criação de novos segmentos de serviços.

Ainda de acordo com o estudo, os Estados Unidos é o país que possui o maior número de empresas unicórnios, que são aquelas avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão. Em 2019 eram 225 unicórnios com valor de mercado de US\$ 630 bilhões. A China aparece em segundo lugar, com 121 empresas avaliadas em US\$ 430 bilhões (BIS, 2020). Esses dados evidenciam a importância do setor e também a tendência de crescimento que esse mercado apresenta.

O modelo de negócios das *fintechs*, além de ser permeado pela tecnologia, possui como características principais a inovação, menor burocracia, foco no cliente e a operação de suas atividades exclusivamente através de meios digitais. É importante ressaltar o uso do *marketing one-to-one*, através do qual as relações entre empresa-cliente são estreitadas, e cada usuário é tratado de maneira individual, permitindo a personalização de produtos e serviços. Dessa maneira, o *feedback* dos clientes é essencial para elevar a experiência do usuário e garantir sua fidelização (DINIZ, 2019). Assim sendo, essa é uma ferramenta fundamental que acarreta em um grande diferencial competitivo entre as *fintechs* e as outras instituições financeiras.

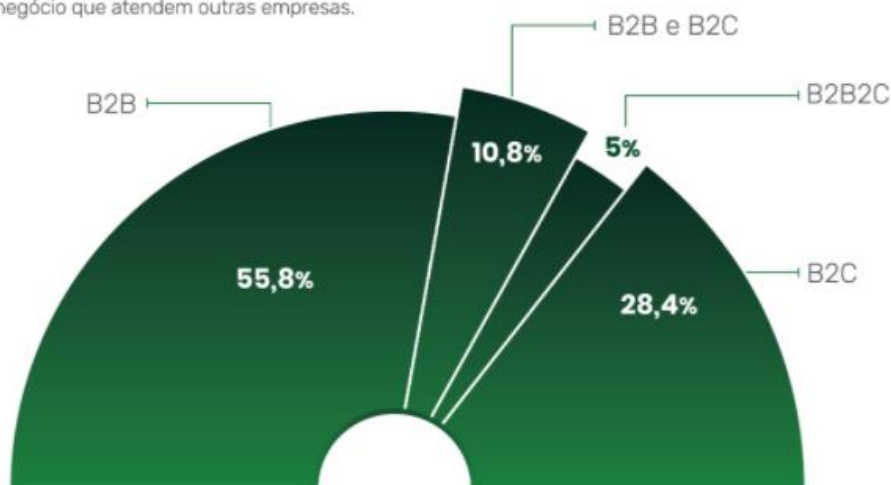
Há diversas áreas de atuação das *fintechs* no mercado financeiro. As mais conhecidas são a de pagamentos, mas existem outros segmentos tais como gestão financeira, bancos digitais, empréstimos, investimentos, *crowdfunding*, seguros, *bitcoin*, *blockchain* e outros.

Segundo dados do Distrito Fintech Report (2020), entre os serviços oferecidos, há um predomínio de soluções voltadas para o público B2B, aproximadamente 56%, e B2C (*business-to-consumer*), cerca de 24%.

Figura 01: O público das *fintechs*

## SOLUÇÕES B2B PREDOMINAM NO SETOR FINANCEIRO

Acompanhando o cenário do mercado brasileiro de inovação, as *fintechs* possuem preferência em modelos de negócio que atendem outras empresas.



Fonte: Distrito Fintech Report, 2020.

Para usufruir das inovações tecnológicas proporcionadas pelas *fintechs*, é comum que grandes instituições financeiras firmem parcerias com essas empresas ou até mesmo adquiram parte delas. Em contrapartida, as *fintechs* podem assim adquirir escala e fortalecerem suas marcas (BIS, 2020). Os programas de aceleração e centros de inovação são importantes nesse processo.

## 2 AS FINTECHS NO BRASIL

O Brasil possui atualmente 14.475 *startups*, sendo que São Paulo é o estado que detém o maior número de empresas, com 3.964. Dessas *startups*, as que atuam no mercado de finanças ocupam o terceiro lugar, representando 5,83% do total (STARTUPBASE, 2021).

As primeiras *fintechs* no país surgiram no ano de 2010, e desde então se popularizaram entre os brasileiros principalmente devido aos baixos custos oferecidos (FINTECH BLOG, 2020). Outro fator que contribui para o grande sucesso das *fintechs* é o fato de que elas favorecem a inclusão financeira da população desbancarizada. Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva, 1 em cada 3 brasileiros com mais de 16 anos não possuem conta bancária, sendo que desse total, a maioria são mulheres, negros, pertencem às classes mais baixas (C, D ou E), e vivem no Nordeste do país (DISTRITO, 2020).

Conforme dados de 2019, o Brasil possui 50,5% de investimentos em empresas do setor, representando o maior mercado de *fintechs* da América Latina (BIS, 2020). Esses aportes são feitos principalmente nos bancos digitais e empresas de pagamentos.

Em dezembro de 2020, as rodadas de investimentos recebidos pelas *fintechs* brasileiras totalizaram US\$ 580 milhões. Os maiores aportes do último ano foram de US\$ 300 milhões, destinados ao Nubank e ao banco Neon (DISTRITO, 2021). Já em 2021, no primeiro trimestre, o total de investimentos foi de R\$ 3,3 bilhões (FINTECH BRASIL, 2021).

Figura 02: Investimentos em *fintechs* na América Latina



Fonte: BIS (2020)

Dados do Distrito *Fintech Report* (2020) mostram que 53% das *fintechs* brasileiras mapeadas estão localizadas na cidade de São Paulo. A maior parte delas são especializadas em meios de pagamento, crédito e *backoffice*. As empresas brasileiras que mais se destacam nesses setores são Nubank, Neon e C6Bank na categoria meios digitais; PicPay, Ebanx, Stone e PagSeguro em meios de pagamento; Creditas e Weel no segmento de crédito, e Conta Azul em *backoffice*.

Figura 03: As 10 *fintechs* mais acessadas do Brasil



Fonte: Distrito *Fintech Report* (2020)

As *fintechs* com o maior número de acessos são o Nubank com 5,7 milhões, seguido por Creditas e Vakinha com 2,2 milhões.

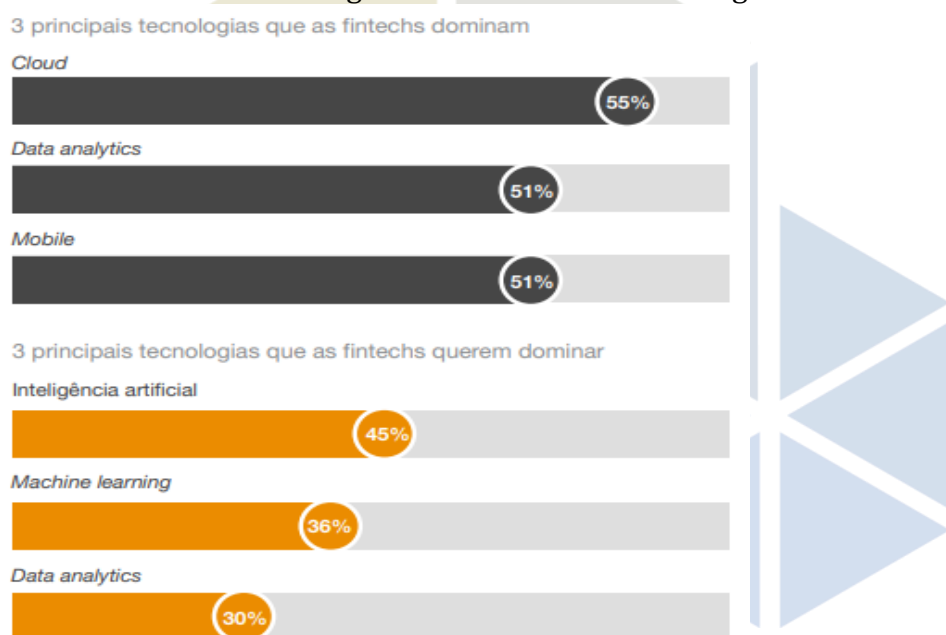
Uma grande parcela das empresas é de pequeno porte (superior a 60%), com até 20 funcionários, e as *fintechs* que mais empregam são da categoria de meios de pagamento. Stone, PagSeguro e Nubank evidenciam-se entre as demais, pois possuem um extenso número de colaboradores, cerca de 4500 e 2500 respectivamente (DISTRITO, 2020).

Referente ao faturamento, no ano de 2019, 23% das empresas possuíam receita bruta de até R\$ 350 mil, 12% entre R\$ 350 mil a R\$ 1 milhão, 20% entre R\$ 1 e R\$ 5 milhões, 8% entre R\$ 5 e R\$ 10 milhões, e 12% acima de R\$ 10 milhões. Em contrapartida, 20% das *fintechs* ainda não apresentavam faturamento (ABFINTECHS, 2020).

Planos de internacionalização estão presentes em 30% das empresas e os principais países para a expansão são Estados Unidos, México e Argentina. Além disso, 24% das *fintechs* brasileiras já atuam no exterior, principalmente no México, Colômbia e Argentina (ABFINTECHS, 2020).

Com relação à tecnologia, é possível perceber a representatividade da computação em nuvem e do *Big Data Analytics* nesse ecossistema, uma vez que pelo menos metade das *fintechs* brasileiras dominam esses recursos (ABFINTECHS, 2020).

Figura 04: *Fintechs* e a tecnologia



Fonte: ABFINTECHS, 2020.

Outra característica que vale ressaltar é o perfil dos proprietários. De acordo com a pesquisa *Fintech Deep Dive*, 45% dos empreendedores no setor tem entre 30 e 40 anos, 55% já atuou na área corporativa do mesmo segmento que a *fintech*, 52% são formados em TI (Tecnologia da Informação) e 60% tem mestrado ou doutorado. Além disso, 21% das empresas possuem pelo menos uma mulher entre os fundadores (ABFINTECHS, 2020) e tem de 2 a 3 sócios (DISTRITO, 2020).



Dessa maneira, pode-se perceber que embora seja um ramo de negócios recente, as *fintechs* possuem amplas perspectivas de crescimento no país, especialmente pelo fato do setor receber grandes incentivos no que diz respeito aos investimentos. Apesar da maioria das empresas ser de pequeno porte, há alguns grandes *players* muito populares. Outra particularidade é que a maior parte dos empresários brasileiros no comando das *fintechs* tem experiência na área e são profissionalizados, o que pode contribuir para elevar o grau de estruturação e competitividade dessas organizações (CORDEIRO, 2019).

### 3 Investimentos nas *fintechs* brasileiras

As *fintechs*, assim como toda *startup*, passam por algumas fases de investimentos para captar recursos financeiros. Cada uma dessas fases, ou rodada, possui determinadas características.

Figura 05: Fases de investimentos das *startups*

Fase da Startup	Principais características do momento	Financiamento em VC (US\$)
Pre-seed	Construção do MVP e identificação do público/mercado ideal.	até 500 mil
Seed	Produto em sua primeira versão, match com o mercado ideal e entendimento do potencial de aceleração do crescimento.	entre 500 mil e 1,5 milhões
Série A	Comprovação de que o modelo de negócio e suas vendas são escaláveis.	entre 1,5 e 10 milhões
Série B	Comprovação de que o modelo de negócio é lucrativo	entre 10 e 50 milhões
Série C, D	Foco no crescimento do lucro bruto.	50 milhões adiante

Fonte: Distrito (2020).

A primeira fase é chamada de *Pré-Seed*. Nela, a empresa busca conseguir dinheiro para implementar e estruturar sua ideia. Nesse estágio o projeto está sendo colocado em prática e há uma análise do mercado e da viabilidade do produto, ou seja, o negócio está apenas começando. Normalmente, os principais investidores dessa fase são os próprios empreendedores ou pessoas próximas, incubadoras ou aceleradoras. É comum que os empresários utilizem capital próprio ou de amigos e familiares para financiar suas empresas durante o estágio inicial (MEDIUM, 2019).

As incubadoras são instituições sem fins lucrativos, a maioria vinculada às instituições de ensino, que utilizam verba pública para fornecer estruturas físicas, parcerias, apoio, incentivos e suporte para a formação e orientação dos empreendedores e do negócio, permitindo acesso à inovação, informações e tecnologia de maneira facilitada (ABSTARTUPS, 2017). As aceleradoras são organizações com fins lucrativos, formadas por investidores ou empreendedores experientes que atuam de forma semelhante às incubadoras, oferecendo treinamentos e orientação para as empresas com o objetivo de impulsionar o negócio, em troca de uma porcentagem de participação societária (ABSTARTUPS, 2017).

A segunda fase é o *Seed*, na qual os recursos serão utilizados para financiar os custos iniciais da empresa e fornecer estabilidade durante o período de amadurecimento. Os principais investidores nesse estágio são *Micro Ventures*, investidores-anjo e *crowdfunding* de investimentos. Os *Micro Ventures* são investidores que aplicam capital em negócios que apresentam um elevado potencial de crescimento. Os investidores-anjo são experientes e além de contribuir com a parte financeira, podem agregar com conhecimento e *networking*. Os *crowdfunding* de investimentos são plataformas nas quais uma porcentagem da empresa é vendida para investidores. Todos esses investimentos ocorrem em troca de um percentual da empresa (MEDIUM, 2019).

A terceira fase é o crescimento, na qual as empresas já consolidadas atraem os investidores para continuar crescendo no mercado. Nessa etapa as rodadas de investimentos são as Série A, Série B, Série C e assim sucessivamente (MEDIUM, 2019).

A Série A é o financiamento para criação de novos produtos e serviços, e os principais investidores são fundos de *Venture Capital* e os *crowfundig* de investimentos (MEDIUM, 2019). *Venture Capital* são investidores que aplicam recursos em empresas que apresentem expectativas de crescimento rápido e rentabilidade elevada através da aquisição de uma parte do negócio. Além do aporte financeiro também oferecem suporte para as empresas (DISTRITO, 2020).

Na Série B o capital é utilizado para escalar o empreendimento e normalmente os investidores são os mesmos da Série A. Na Série C, as empresas buscam acelerar suas operações através da internacionalização ou aquisição de outras companhias. Os principais investidores dessa rodada são fundos de *Venture Capital*, grandes bancos e *Private Equity* (MEDIUM, 2019). Os *Private Equity* são fundos de investimento que fornecem recursos e suporte para empresas normalmente já estabilizadas no mercado (DISTRITO, 2020).

A última fase de investimentos seria a abertura de capital da empresa na Bolsa de Valores, o chamado IPO (*Initial Public Offering*), na qual acionistas compram parte do negócio.

Segundo o Distrito (2020), as *startups* brasileiras possuem uma certa dificuldade para passar pelas primeiras rodadas de investimentos até chegar a Série A. Cerca de 75% não alcançam esse estágio. Entretanto, para aquelas que conseguem transpor essa barreira, há uma taxa de sucesso de 30% a 50% nas outras rodadas.

## CONCLUSÃO

É notável que os avanços tecnológicos foram fundamentais para o surgimento das *fintechs*, que tem sido responsáveis por revolucionar o mercado financeiro.

Desde então, essas empresas apresentam um elevado crescimento de seus negócios. Essa situação foi acelerada com a pandemia do Covid-19, pois atualmente os meios digitais deixaram de ser apenas uma comodidade e passaram a ser algo necessário para todos.

As soluções financeiras oferecidas por essas *startups* desburocratizaram os serviços e reduziram consideravelmente os custos, permitindo que mais pessoas pudessem ter acesso a essas ferramentas, o que tem contribuído para a inclusão financeira no Brasil.

Além disso, as *fintechs* também possibilitaram que os consumidores adquirissem uma grande autonomia para realizar operações financeiras, pois estas podem ser feitas de qualquer lugar e com extrema facilidade e transparência.

Em vista de todo esse potencial de crescimento, há um grande interesse por parte dos investidores em realizar aportes de capital nessas empresas. Esses investimentos são importantes para que cada vez mais inovações sejam criadas para o setor, tornando os processos ainda mais eficientes.

Dessa maneira, as *fintechs* ocupam uma posição de destaque no ecossistema financeiro do Brasil e o crescimento desse mercado sem dúvidas tem se mostrado muito promissor.

## REFERÊNCIAS

ABFINTECHS. **Pesquisa Fintech Deep Dive**, 2020.

ABSTARTUPS. **O papel das *fintechs* no mercado financeiro**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/fintechs-no-mercado-financeiro/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS (BIS). ***The dawn of fintech in Latin America: landscape, prospects and challenges***, 2020.

CORDEIRO, J. P. V. ***Fintechs e Inclusão Financeira no Brasil: uma abordagem delphi***. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado), Curso de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

DINIZ, B. ***O Fenômeno Fintech: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo***. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

DISTRITO. **Como levantar recursos para sua *startup*, do Pré-seed até Série A**. Disponível em: <<https://distrito.me/como-levantar-recurso-para-sua-startup-do-pre-seed-ate-serie>, Acesso em 01 de maio de 2021.

DISTRITO. **Distrito Fintech Report**, 2020.

FINTECH BLOG. **Crescimento das *fintechs* brasileiras: veja a evolução das *startups* financeiras no país**. Disponível em: <<https://fintech.com.br/blog/fintech/crescimento-fintechs-brasil/>>. Acesso em 24 de março de 2021.

FINTECH BLOG. **Da origem ao crescimento das *fintechs***. Disponível em: <<https://fintech.com.br/blog/fintech/crescimento-das-fintechs/>>. Acesso em: 24 de março de 2021.

FINTECH BRASIL. ***Fintechs* receberam R\$ 3,3 bi no primeiro trimestre, segundo a Sling Hub**. Disponível em: <<https://fintechsbrasil.com.br/2021/04/02/fintechs-receberam-r-33-bi-no-primeiro-trimestre-segundo-a-sling-hub/>>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

FINTECHLAB. **A computação na nuvem e o empreendedor brasileiro: uma relação que está apenas começando**. Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2016/06/15/a-computacao-na-nuvem-e-o->

empreendedor-brasileiro-uma-relacao-que-esta-apenas-comecando/>. Acesso em: 21 de Abril de 2021.

FINTECHLAB. **Edição 2020 do Radar Fintechlab detecta 270 novas *fintechs* em um ano.** Disponível em: <<https://fintechlab.com.br/index.php/2020/08/25/edicao-2020-do-radar-fintechlab-detecta-270-novas-fintechs-em-um-ano/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

LEXLATIN. **Inteligência artificial e *fintechs*: perca o medo de inovar.** Disponível em: <<https://br.lexlatin.com/opiniao/inteligencia-artificial-e-fintechs-perca-o-medo-de-inovar>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

MEDIUM. **Quais são as fases de investimento em *startups* no Brasil?** Disponível em: <<https://medium.com/smu-investimentos/quais-s%C3%A3o-as-fases-de-investimento-em-startups-no-brasil-50777a39cb9f>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

NICOLETTI, B. ***The future of fintech: integrating finance and technology in financial services.*** Roma: Palgrave Macmillan, 2017. 328 p. NUBANK. **O que é *blockchain* – uma explicação simples.** Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/o-que-e-blockchain/>>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

STARTUPBASE. **Estatísticas.** Disponível em: <<https://startupbase.com.br/home/stats>>. Acesso em 24 de março de 2021.

